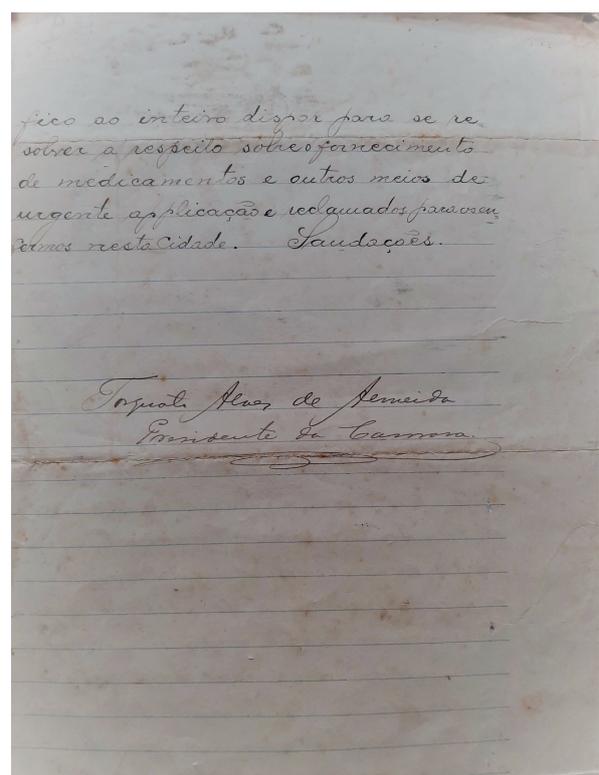
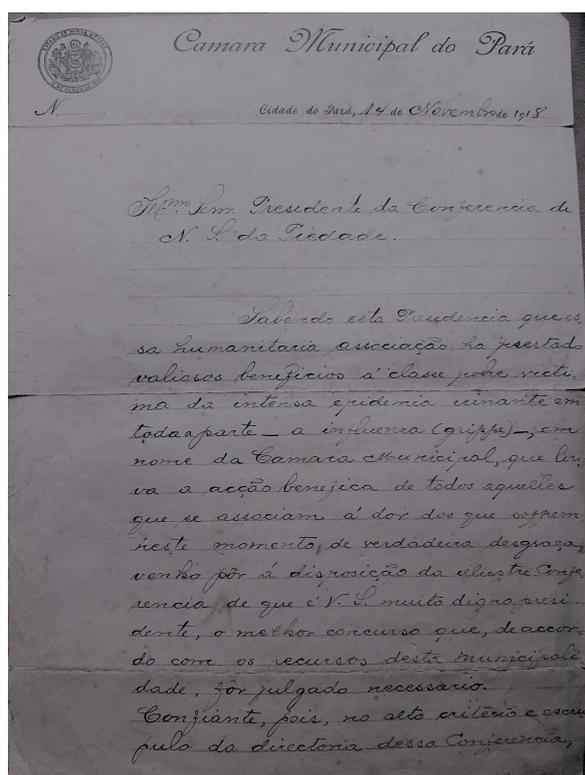


EM TEMPOS  
DE COVID-19,  
A GRIPE ESPANHOLA  
(INFLUENZA)  
EM PARÁ DE MINAS

Por Ana Maria Campos\*

O meio do ano de 2020 já passou e a pandemia do covid-19 ainda teima em ficar neste país ensolarado, indiferente ao caos que criou... Vivenciando-a mais de perto na cidade onde resido e trabalho, Pará de Minas, pensei em buscar informações sobre a pandemia ocorrida em 1918, a chamada gripe espanhola, enfocando a minha cidade. Até então o que sabia sobre essa pandemia era por meio de conversa com a minha mãe, falecida em 2015 aos 98 anos. Minha mãe relatou-me há tempos o que a mãe dela contou-lhe, pois em princípio de 1918, minha mãe estava com poucos meses de vida. Contou-me ela sobre os parentes e conhecidos da família que foram infectados pela influenza, chamada gripe espanhola, e quase faleceram tamanho o mal-estar, desconforto, febre altíssima, pulmões contaminados. Relatou-me também do caldo de galinha que fortalecia os doentes, mas que muitos cidadãos de Pará de Minas foram a óbito. Sobre o tema, havia lido no livro De Patafúfo a Pará de Minas (1961, p.94), de autoria do conterrâneo José Augusto Correa de Miranda, que a cidade havia se transformado em hospital e do trabalho redobrado e incansável do médico Dr. Galba Moss Veloso, quando os outros médicos foram atingidos pela doença.

Nada mais sabia a respeito, mesmo indagando a outros idosos nenhuma outra informação surgia; e o único documento sobre esse período que eu conhecia, por ser integrante do acervo do Museu Histórico de Pará de Minas, onde trabalho, era uma correspondência do Presidente da Câmara e Agente Executivo, Torquato Alves de Almeida, datada de 14 de novembro de 1918, para a Conferência Nossa Senhora da Piedade, enaltecendo o desempenho benéfico dessa entidade com a classe pobre, *vítima da intensa epidemia reinante em toda a parte – a influenza (gripe)*, colocando a Câmara à disposição do que for necessário, e ficando *ao inteiro dispor* [da Conferência] *para se resolver a respeito sobre o fornecimento de medicamentos e outros meios de urgente aplicação e reclamados para os enfermos nesta Cidade*. Veja o documento abaixo:



Vimos, pela correspondência acima, que em novembro de 1918 ainda havia muitos enfermos da influenza em Pará de Minas. E óbitos, quantos ocorreram? Para a resposta, consultamos o Livro de Óbitos da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, a única no período enfocado, onde encontramos uma anotação interessante, indicativa que **a influenza chegou em Pará de Minas antes de 1918, no final de 1917**, manuscrita pelo Padre José Pereira Coelho (Padre Zeca), Vigário [atual Pároco] da Paróquia citada. Veja abaixo:

43, com adultos 16 - inf. 27.

Padre José Pereira Coelho

em 1918 - óbitos = 246, com 126 adultos e 120 crianças.

e 3 fetos - entre os adultos 87 receberam Sacramentos, mas 3 não receberam.

Nota - em 1917 faleceram 191, havendo portanto uma diferença de 55 a mais, devido a epidemia de gripe em meados de 9bro [novembro] a princípio de Dezembro, donde se infere que foi relativamente pequeno o obituário.

Padre Zeca, cuidadosamente, anotou que em **1918** houve 246 óbitos, sendo 126 adultos e 120 crianças e 3 fetos, sendo que estes não foram contabilizados. Chamou-nos a atenção a observação dele ao final: *Nota - em 1917 [1917] faleceram 191, havendo portanto uma diferença de 55 a mais, devido a pandemia da gripe em meados de 9bro [novembro] a princípio de Dezembro, donde se infere que foi relativamente pequeno o obituário.* Nas anotações não constam o motivo do falecimento e não foi possível a consulta em cartório devido ao contexto imposto pela pandemia atual.

Fomos ao ano de **1917** para confirmar a anotação que ele deixou no final da relação das pessoas que faleceram naquele ano, e lá estava: 191 pessoas, sendo 93 inocentes (crianças), 98 adultos e 10 fetos, que não foram contabilizados:

Óbitos em 1917 = 191 - 10 fetos

Infocentes	93
adultos	98
	<hr/>
	191

Entre os adultos 68 receberam Sacramentos, mas que uns receberam todos a outra parte.

Padre José Pereira Coelho

Por curiosidade, fomos ao registro de **1916** também feito por ele, e encontramos 167 óbitos, sendo 81 crianças, 80 adultos e 6 fetos, e neste ainda nos informou que 91 são masculinos e 70 femininos. Observe que nesta anotação o padre contabilizou os fetos:

18

Padre Nuno Colla.

- Anos do anno de 1916 -

167 obitos, sendo Innocentes 81, adultos 80 e feto 6.

Sexo masculino 91 - feminino 70

Nota, não se sabem qui se sabe os Sacramentos. Dos adultos 52 receberam Sacramentos

Não resistindo à curiosidade, fomos verificar os óbitos de **1915** e encontramos 126 óbitos, sendo 68 crianças, 54 adultos e 4 fetos; sendo 68 masculinos e 54 femininos. Observe que na anotação de 1915 o padre contabilizou os fetos.

Padre Nuno Colla

126 obitos em 1915 em

Innocentes	68	Sexo masculino	68
adultos	54	" feminino	54
Fetos	4	feto	4
	126		126

Dos adultos 43 receberam Sacramentos; nota no menu dos obitos, não se sabem os de feto

Fomos, então, verificar os óbitos posteriores a 1918, período de 1919 a 1923 e encontramos em **1919**, o registro de 204 falecimentos, sendo 91 adultos e 113 inocentes:

27, mas 10 adultos e 17 feto

Padre Nuno Colla

obitos - 204 sendo adultos 91 e inocentes 113

entre os adultos 63 receberam Sacramentos, mas que um recebeu em 20 de maio;

Em 1917	191
" 1918 (furo e guija)	246
" 1919	204

Em **1920** Padre Zeca deixou registrado que foram 175 óbitos, dos quais 93 de inocentes e 82 de adultos, como se vê abaixo:

Padre Zeca Coque

Óbitos em 1920 -	175-	sendo Inocentes	93	
		Adultos	82	
			175	

Entre os adultos 53 receberam Sacramento

Em **1921**, foram 197, sendo 103 crianças e 94 adultos:

Padre Zeca Coque

Óbitos em 1921

197,	sendo Inocentes	103		
	.. Adultos	94		
		197		

fetos 7

Entre os adultos 62 receberam Sacramento, uns receberam todos e outros parte.

31 de Feto em 1921

Ass: Padre Zeca Coque

Em **1922** foram 165 óbitos, sendo 77 adultos, 88 crianças e 5 fetos:

Óbitos em 1922 - - - 165

Adultos	77			
Inocentes	88		fetos 5	
	165			

Entre os adultos 54 receberam Sacramento, uns receberam todos e outros parte

Em 1923 foram 154 óbitos, sendo 77 adultos e 77 crianças:

Em 1923 obitos 154 - Adultos 77  
77  
77  
154

Então os adultos 54 receberam os Sacramentos

Então, resumindo:

Em 1915, 126 óbitos;

Em 1916, 167 óbitos;

Em 1917, 191 óbitos;

**Em 1918, 246 óbitos;**

Em 1919, 204 óbitos;

Em 1920, 175 óbitos;

Em 1921, 197 óbitos;

Em 1922, 165 óbitos;

Em 1923, 154 óbitos.

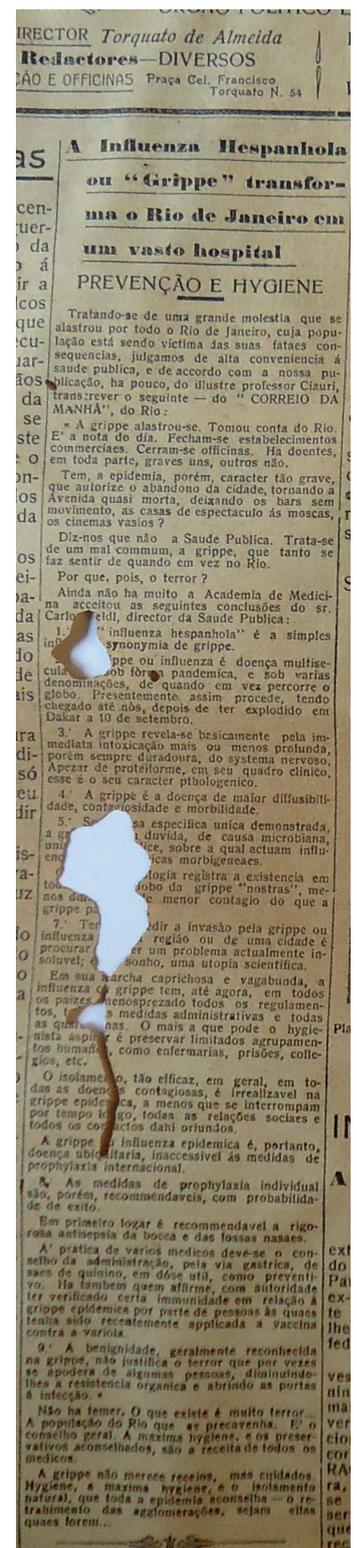
Observa-se que o ápice da gripe espanhola em Pará de Minas, ocorreu mesmo em 1918.

Nada mais havia no acervo do Museu sobre o tema, até que exemplares de um jornal editado na cidade, correspondente a parte do período buscado por nós, doados ao Museu recentemente, começaram a ser processados. Mas antes de discorrer sobre eles, fomos pesquisar a população da cidade daquela época e verificamos que no período em que teve início a gripe espanhola na cidade do Pará, sede do município de mesmo nome, localizado no estado de Minas Gerais, a cidade possuía **oito mil almas [por estimativa; o censo seria realizado dois anos adiante]**, sendo o município do Pará composto de sete distritos: 1-Pará (cidade); 2-Florestal; 3-Matheus Leme; 4-Santo Antônio do Pará; 5-São Gonçalo do Pará; 6-São Joaquim de Bicas; 7-São José da Varginha, sendo a população de 45 mil habitantes **pelo menos** [grifo nosso], como consta no Anuário de Minas 1918, obra fundada e dirigida por Nelson de Senna, cujas informações relacionadas a Pará de Minas foram transcritas no jornal Pará de Minas, ano I, edição de 27.04.1919, Nº 33, pág.3. Ora, se em 1918 havia 8.000 habitantes em Pará de Minas e, se faleceram 246, a porcentagem de óbitos foi de 3,01% **pelo menos**, da população da cidade.

Já em 1920, a cidade do Pará possuía 10.962 habitantes, de acordo com o recenseamento geral do Brasil, disponível no endereço <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6461.pdf>, cujo município de Pará de Minas, na época, tinha a superfície de 1.217 Km<sup>2</sup> e a população era de 34.298 habitantes distribuídos em sete distritos: Cidade- 10.962; Mateus Leme: 4.158; Florestal: 2.425; Santo Antônio do Rio São João Acima(Igaratinga): 4.621; Bicas: 3.766; São Gonçalo do Pará: 4.892; e São José da Varginha: 3.474. Eram distribuídos assim: 16.972 homens e 17.202 mulheres brasileiros; Estrangeiros(2 alemães, 33 espanhóis, 27 italianos, 24 portugueses, 34 turcos asiáticos e 2 de outros países): 87 homens e 35 mulheres e de nacionalidade ignorada 2. Se, em 1920 faleceram 175 pessoas na cidade do Pará, cuja população era de 10.962 habitantes, a porcentagem de óbitos na cidade do Pará foi de 1,60% em 1920.

Comparações feitas, passemos agora a apresentar o que encontramos no jornal Pará de Minas, semanário cujo editor proprietário era Torquato de Almeida, doados ao Museu pela família de Silvestre Pereira Coelho (Vete). São exemplares raros e preciosos que veiculam notícias mais precisas desse período em Pará de Minas e, mesmo com algumas edições faltando e com a conservação precária deles, foi possível extrair o que se segue a partir da edição Nº 1, de 25 de agosto de 1918.

A primeira notícia sobre a pandemia foi publicada no Nº 8 do jornal mencionado, edição de 20.10.1918, página 1, noticiando que a influenza transformou o Rio de Janeiro em um vasto hospital e recomenda medidas de prevenção como o isolamento, a assepsia da boca e fossas nasais, encerrando os conselhos com os dizeres: “A gripe não merece receios, mas cuidados. Higiene, a máxima higiene, e o isolamento natural que toda a epidemia aconselha – o o retraimento das aglomerações, sejam elas quais forem...” Há outras informações bem interessantes que nos contam sobre o conhecimento que se tinha até então, sobre a “gripe”. Vale ler todo o artigo!



A próxima notícia no jornal foi comunicar o falecimento no Rio de Janeiro de um conterrâneo, Genésio Varella, sobrinho do diretor do jornal, Torquato de Almeida, em consequência da influenza, veiculada no N° 9, edição de 27.10.1918, página 1.

**Genesio Varella**

Victima da terrível epidemia reinante, falleceu no Rio, na madrugada do dia 24, o bom e estimado joven conterraneo Genesio Varella.

Moço que se impunha pelas optimas qualidades de tracto lhano e de seriedade a toda a prova, o saudoso patricio e bom amigo havia-se encaminhado cheio de dedicação, de esperanças e de felicidades na agitada vida commercial.

Ha poucos mezes havia elle partido para o Rio e se empregado na importante casa commercial dos Srs. Affonso Vizeu & Cia., onde se impôz á merecida estima e confiança de seus patrões e collegas.

Quando mais lhe acarinhavam a esperança um futuro riso-

**MELHORAMENT**



**NOVO HOSPITAL.** Predio em construção e o "cliche" publicado em nossa edição.

inho e a certeza da victoria na lucta pela vida, cae sob o rude golpe do implacavel destino, sangrando doridamente os amorosos corações de seus inditosos paes e de seus affectuosos irmãos, consternando profundamente toda a sociedade paraense que muito o estimava.

Genesio Varella contava apenas 23 annos de idade, era filho do bondoso Augusto Varella e sobrinho do nosso director.

Falleceu cercado de todos os recursos medicos e recebendo todos os sacramentos da nossa santa religião Catholica.

Encerrando esta ligeira noticia, e sinceramente commovidos por esse cruel acontecimento que consternou todo o Pará, levamos aos seus extremos progenitores, aos seus amorosos irmãos e a toda a sua familia, o nosso profundo e sincero pesar.

E na página 3, da mesma edição N° 9, de 27.10.1918, notícia que o mal seria combatido, sendo a receita inicial um purgativo salino, e para as classes pobres é aconselhada ainda uma dieta em leite, mate, pão torrado, água de canjica e sopa de legumes:

**PARA DE MINAS**

**A Influenza "Hespanhola"**

**\* VEM AHI ... \***

**O Combate ao Mal**

Em entrevista concedida à *Jazeta de Noticias*, o sr. dr. Theophilo Torres, director interino da Saude Publica do Rio de Janeiro, dá os seguintes conselhos uteis ás classes pobres, a fim de combaterem a epidemia de influenza.

O sr. dr. Theophilo Torres é de opinião que antes do mais, o doente deve procurar ter calma, não se alarmando deante de pequenos symptommas, naturaes ao mal e na quasi totalidade dos casos, sem consequencias graves.

De um modo geral, pensa-se que o individuo, ao sentir-se atacado do mal, deve começar por ingerir um purgativo salino, de preferencia o sal amargo, pelo seu custo modico.

Tomam 30 grammas dissolvidos em agua.

Quanto durar a febre, o doente deve tomar de tres em tres horas uma capsula com: Chloridrato de quinino, 15 centigs. Aspirina, 25 centigs.

A' proporção que a febre fôr diminuindo, podem ser espaçados intervallos entre a ingestão de uma e outra capsula. Deve haver o maximo repouso, que muito auxillará a cura.

Para as classes pobres aconselha ainda o sr. dr. Theophilo Torres uma dieta de leite, mate, pão torrado, agua de canjica e sopa de legumes, na qual podem entrar a batata, a abobora, e outros vegetaes equivalentes de uso commum.

Os doentes commummente assustam-se com o apparecimento da tosse, que realmente os afflige. Para ella, a opinião do sr. dr. Teophilo Torres é que seria de bom proveito, um xorope de alcaçuz, althéa e caroços de marmellos, preparado mesmo em casa.

O seu preço será diminuto e, portanto, util tambem, por esse lado, á pobreza.

Para os que podem pagar, ha innumeradas formulas, já preparadas, nas quaes entra o gayacol, muito recommendavel para as tosses da influenza.

Si ao fim de dois ou tres dias a febre continuar em alta, conforme as condições do doente, o recurre a outro dósse de purgativo salino é uma boa medida.

No número seguinte do jornal Pará de Minas, N° 10, edição de 05.11.1918, página 2, publicação que na Capital Federal já está diminuindo o contágio e aumentando o número de pessoas anônimas e caridosas a socorrer os mais necessitados e ainda o artigo enaltece o pessoal da farmácia Glória de propriedade do farmacêutico Sylvio Freire, no Largo da Glória, que socorrem prontamente as pessoas em momento afitivo como aquele. Uma receita para os convalescentes da gripe está publicada a seguir.

Almeida, — o unico encarregado de tal missão.  
 E' dever, portanto, de todo o paraense nato ou de coração — de todos os que desejam a prosperidade do Pará e que têm interesses a zelar nesta Terra — comparecer às urnas amanhã e prestar o seu apoio aos candidatos já recommendados.

**PARA VEREADOR ESPECIAL DA CIDADE**  
 Erothides Mendes

**PARA VEREADORES GERAES**  
 Tenente Julio de Mello Franco, Hemetrio Jacintho da Fonseca Pinto, Feliciano de Abreu e Silva, Torquato Alves de Almeida.

**PARA JUIZES DE PAZ**  
 José Gregorio de Almeida, Joaquim Mendonça, João da Costa Mello.

*A Directoria do Partido*

**A influenza "Hespanhola"**

Na Capital Federal. — Continua a melhorar sensivelmente o estado sanitario, diminuindo o numero de entradas nos hospitais.

Novos postos de socorros vão sendo creados e providencias complementares, aconselhadas pela pratica, estão sendo tomadas pelas altas autoridades.

Parallelamente, á acção governamental que vem mais directamente socorrer os atacados pela gripe, vai se desenvolvendo uma grandiosa campanha, movida pela caridade dos corações compassivos, que visa minorar as compungentes miserias causadas pela passagem do terrivel flagello pelos lares dos pobres.

O numero dos que voluntariamente se alistam para esta campanha humanitaria cresce dia a dia. E são realmente emocionantes os impulsos de compaixão que levam a dadas quantias avultadas sob o discreto manto do anonymato.

A caridade está em acção activa e discreta.

Essa acção, estão todos certos, continuará enquanto houver famintos a alimentar e pobres a proteger.

**A Gazeta de Noticias, do Rio, publicou o seguinte:**

**O TRABALHO DE UM PHARMACEUTICO**

Merecedor de encomios é o pessoal da Pharmacia Gloria, no largo da Gloria, de propriedade do pharmaceutico Sylvio Freire. Desde que irrompeu o mal, o respectivo pratico, João Rodrigues da Costa, auxiliado pelos Srs. Carlos Silveira, Hernani Silveira e D. Maria Freire de Araujo, foram de soltitude sem nome no preparo das prescrições, que atingiu seguramente a mais de 3.000, tendo sido todas feitas com brevidade e sem o menor atropello.

Além do pessoal citado, offereceu-se gratuitamente para a manipulação o pharmaceutico Leopoldo Bello, que depois foi requisitado para o hospital Deodoro.

Releva notar-se que o Sr. Sylvio absolutamente não alterou o preço antigo e deu á pobreza extraordinaria quantidade de purgativos e capsulas de quinino, salopheno e aspirina, a que de-

nominou "Capsulas anti-gripaes".

Abriu tambem credito a quem não tinha e pediu, e encaminhou para o consultorio, a cargo do Dr. Theophilo de Almeida, grande numero de enfermos, que, por esse facultativo, sem remuneração de qualquer especie, foram attendidos com o maior carinho.

Ainda hontem, o pharmaceutico Freire e seus auxiliares, immensamente fatigados, attendem a grande numero de pessoas, sendo indicada a seguinte formula para os convalescentes, com o escopo de debellar a tosse que sempre fica:

Chá da india ou cannella . . . 200,0  
 Cognac ou Rhum . . . . . 30,0  
 Assucar . . . . . 30,0  
 Succo de um limão.

Para tomar em pequenos calices de 2 em 2 horas.

**UMA POÇÃO PARA OS CONVALESCENTES**

O Dr. Figueiredo Vasconcellos, chefe da secção de pharmacia da Saude Publica, preveniu aos postos de socorro que está distribuindo a poção n. 5 da seguinte formula:

Poção n. 5

Agua de cannella . . . 100 grs.  
 Carbonato de ammonio . . 1 gr.  
 Tintura de kola . . . . . 1 gr.  
 Xarope de alcatrão . . . 30 grs.

Adultos — 1 colher de sopa de 3 em 3 horas.  
 Crianças — 1 colher de chá de 3 em 3 horas.

Esta poção é destinada aos convalescentes.

**ZUM-ZUM**

Recebemos a gentil visita desse bem feito e pilherico colleghinha que se edita na vizinha e prospera cidade de Itauna. Gratos.

**CULTO AOS**

Foi pela humidade consagrado o dia dois de novembro para o culto aos mortos.

Positivamente não ha acto mais nobre do que se homenagearem os mortos, pois d'elles não emanam a possibilidade de posições sociaes e boas collocações por meio das bajulações.

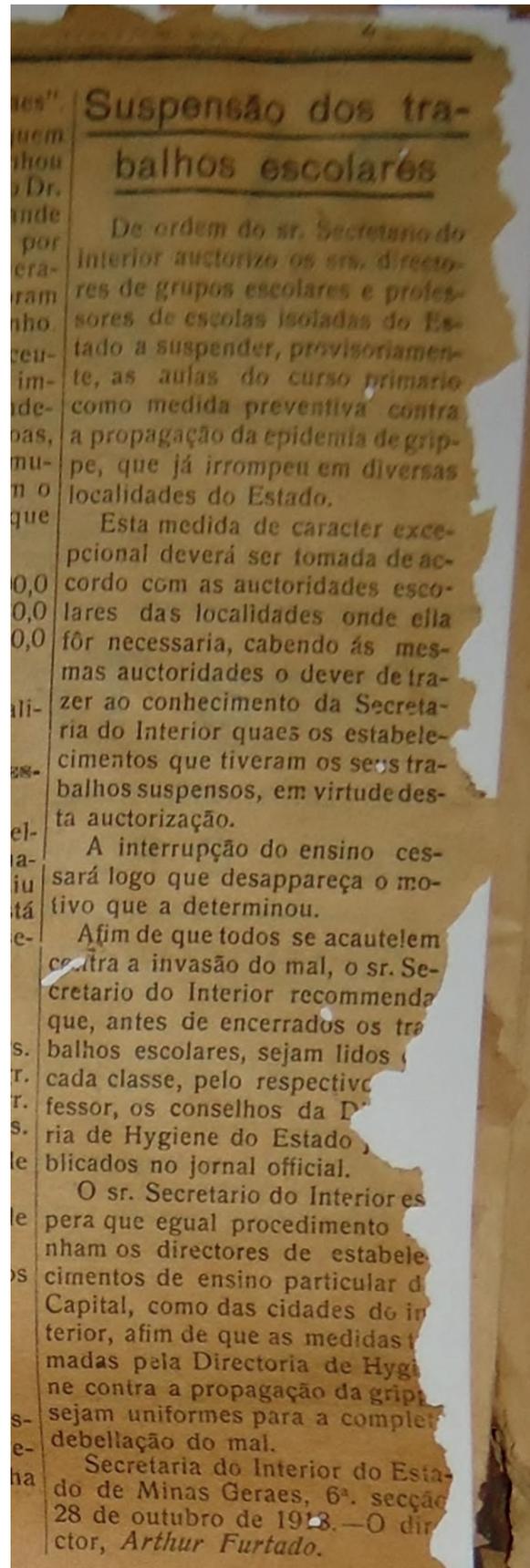
A visita ao cemiterio, ao local sereno e embalsamado pelas rasteiras violetas e ensombrado pelos gigantescos e soluçantes cyprestes, onde os mortos dormem o derradeiro somno, atesta não só o sentimento religioso, mas o grão de civilização, de adeantamento intellectual de um povo.

Quizeramos que as romarias aos campos santos fossem uma romaria piedosa e unvida de respeito, mas, ultimamente ellas dão apenas o ensejo ás exhibições ridiculas de *toilettes*...

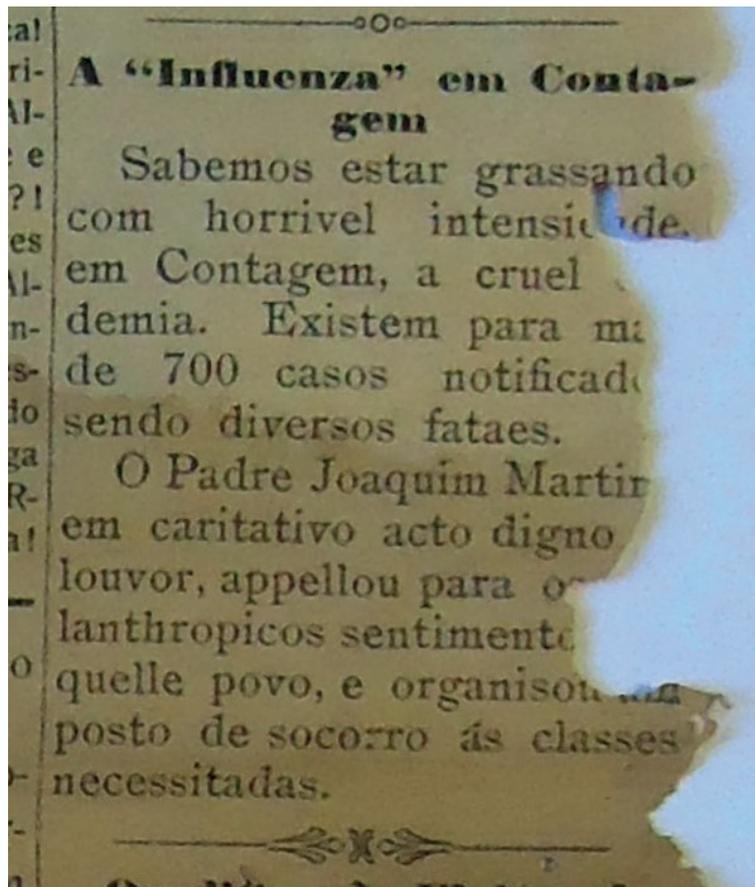
O dia dois de novembro é o escolhido para o grande commercio de quinquilharias, de bugigangas que os mascates transportam para os portões dos cemiterios, promovidos annualmente á categoria de grandes feiras, onde não se fazem apenas os negocios de objectos, mas o objecto de varios negocios...

Os protestantes aqui reservam o dia de finados para fazer nos cemiterios a propaganda de sua crença, espalhando boletins.

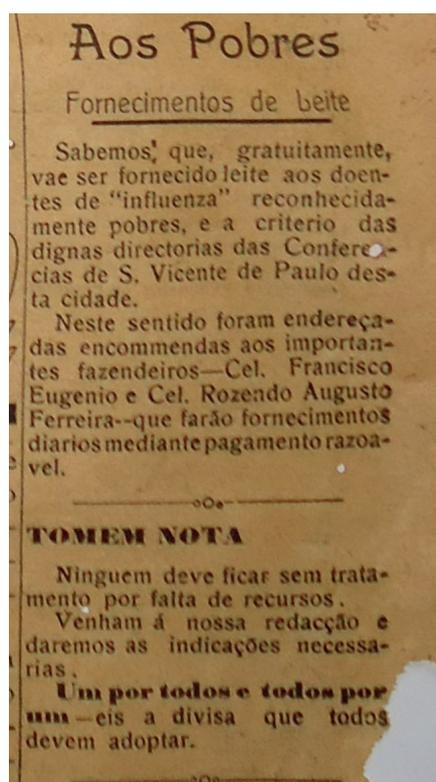
Na mesma página 2 do Nº 10 há a publicação do Secretário do Interior de Minas Gerais, determinando a suspensão dos trabalhos escolares do curso primário em todo o Estado *como medida preventiva como propagação da epidemia da gripe que já irrompeu em várias localidades do Estado. Esta medida de carácter excepcional deverá ser tomada de acordo com as autoridades escolares das localidades onde ela for necessária, cabendo às mesmas autoridades o dever de trazer ao conhecimento da Secretaria do Interior quais os estabelecimentos que tiveram os seus trabalhos suspensos, em virtude desta autorização.*



Na página 1 do N° 11, edição de 10.11.1918, notícia que já são 700 casos de influenza no município de Contagem/MG e o louvável desempenho do Padre Joaquim Martins, frente à pandemia:



Enfim, aparece a informação sobre a gravidade da contaminação da influenza em Pará de Minas, sendo uma das medidas da Câmara Municipal o fornecimento de leite gratuitamente para os doentes pobres, com a colaboração das Conferências de São Vicente de Paulo. Abaixo do comunicado de fornecimento de leite aos pobres, a nota: “Ninguém deve ficar sem tratamento por falta de recursos. Venham à nossa redação (...)”, publicação do N° 12, edição de 17.11.1918, página 1:



“A Epidemia reinante - Cuidado com a espanhola” foi a matéria da página 2 do N° 12, edição de 17.11.1918, iniciada com a frase que colocamos em negrito: **Felizmente a tal moléstia veio em caráter benigno, mas com muita popularidade... tendo já visitado na cidade e no município, centenas e centenas de casas. Não nos consta que houvesse sido verificado nenhum caso fatal (sic) o que se deve atribuir também ao modo solícito e realmente louvável com que hão procedido nesta fase calamitosa, médicos, práticos e farmacêuticos, residentes nesta cidade, que de modo desinteressado têm procurado atender a todos os acometidos pelo mal, sem distinção de classe.** O artigo dá prosseguimento conclamando as pessoas a serem solidárias com os necessitados e com a Sociedade São Vicente de Paulo “em franca distribuição de gêneros e medicamentos, prestam socorro diariamente a inúmeras pessoas e famílias em suas residências.” Cita pessoas e empresas que têm colaborado, além de mencionar a Câmara Municipal, cujo presidente e Agente Executivo do Município é o proprietário do jornal Pará de Minas. No final da coluna, sob o título “A espanhola”, há uma receita para a “atrevida espanhola”, cujos sintomas aponta: dor de cabeça, desânimo, corpo quente.

## A Epidemia reinante

### Cuidado com a "Hespanhola"

Felizmente a tal moléstia veio em caráter benigno, mas com muita popularidade... tendo já visitado, na cidade e no município, a centenas e centenas de casas. Não nos consta que houvesse sido verificado nenhum caso fatal, o que se deve atribuir também ao modo solícito e realmente louvável com que hão procedido, nesta fase calamitosa, os senhores médicos, práticos e farmacêuticos residentes nesta cidade—que, de modo desinteressado, têm procurado atender a todos os acometidos pelo mal, sem distinção de classe. Todavia, como entre grande número de convalescentes e mesmo entre os atacados pela moléstia em primeiro período, nota-se já o início da miséria, falta de conforto relativa à posição do indivíduo, é preciso que cada um, mesmo com sacrifício e por caridade, não se esqueça do vizinho que reclama cuidados. E, assim, louvamos indistintamente todas as iniciativas que traduzam —amor pelo próximo, figurando entre ellas as subscrições abertas pelas benemeritas e humanitárias Conferencias de S. Vicente de Paulo desta cidade— que, em franca distribuição de gêneros e medicamentos, prestam socorros, diariamente, a inúmeras pessoas e famílias em suas residencias.

Sabemos que outras subscrições correm entre os espiritos caridosos da nosca sociedade, sempre prompta a acolher as boas iniciativas, figurando entre os subscriptores as fabricas de tecidos locais—dirigidas pelos senhores: Coronel Manoel José Simões, Julio José de Mello Sobrinho e Padre José Pereira Coelho; João Alves Ferreira da Silva, Antonio José de Paiva e Francisco Torquato de Almeida.

A nossa benemerita Câmara Municipal, por seu digno presidente e nosso director, endereçou às Conferencias de S. Vicente desta cidade significativos officios louvando a humanitaria attitude das suas acatadas directorias—ao mesmo tempo que, e de modo franco, põe o seu valioso concurso á disposição das mesmas no proseguir de tão bella e santa cruzada, ao lado daquelle que, assediados pela dor e pela fome, neste momento de horrores, só podem confiar na Caridade—em Deus!

### A "Hespanhola"

«Dor de cabeça, desânimo, corpo quente...  
E' a tal! E' a "hespanhola!"  
Antes de tudo, toma umas 30 grama de sal amargo; á noite, um chá sudor... e, depois, capsulas de asperina e quibino—que se encontram em qualquer pharmacia.  
Mais: guarda o leite, toma leite, evita o sereno e... cuidado, cuidado e cuidado! E, assim, darás um pontapé nessa "hespanhola" atrevida!

Recebemos a visita do distinto cidadão Joaquim Henriques, de S. Antonio.  
—Ave Maria!

### ANNIVERSARIOS

A 15 do corrente passou a data do aniversario natalicio do joven Pedro Sales Drummond actualmente em B. Horizonte.

## Em Cataguazes

Segundo a noticia publicada pelo nosso presado collega "O Cataguazes", sahii victorioso em 1º de Novembro, o partido politico chefiado, naquelle importante municipio da Matta, pelo prestigioso deputado federal Sr. Dr. Astolpho Dutra, acatado LEADER da maioria na Camara. Apreciadores que somos das nobres qualidades de tão illustre e sempre applaudido parlamentar, espirito combatente, cujo patriotismo serviu tambem para defender e patentear os direitos dos seus briosos conterraneos, registramos, com prazer, a gloriosa victoria do Sr. Dr. Astolpho Dutra, o qual, e de modo brilhante, soube dar boa licção... aos seus opositoristas derrotados.

O "Pará de Minas" leva, portanto, calorosos applausos ao invejavel e ativo povo de Cataguazes e, especialmente, ao seu estimado e querido chefe victorioso.

Sr. Redactor

Domingo passado fui alvejado pela colera espumante de um hydrophobo, atravez as columnas do infame pasquin "O Momento," que se publica nesta cidade: mas, felizmente, não attingido, pois a poeiridão que se exchala de uma caveira hedionda, sob a mascara da calumnia, não attinge a honradez nem a consciencia para, que pairam muito acima desse monstro que, embora com forma humana, tem o intimo corrompido e degenerado.

Esse typo a quem não tenho o prazer de conhecer (pois é tão baixo que se occulta sob o anonymo) vomita sobre a minha honra todas as asquerosidades que pululam em seu crebro patrio, e ainda intenta atassalhar a minha dignidade?

Não venho responder a essa lórpe creatura (pois a um anonymo não se responde), mas sim fazer sciente ás pessoas que não me conhecem que o que foi contra mim traçado nas columnas do "O Momento" não passa de uma calumnia vil e infame.  
Pará, 14 de Novembro de 1918.  
SILVINO OLYMPIO FERREIRA

As vítimas da pandemia, sempre referida como epidemia, começaram a aparecer nas edições disponíveis, somente no Nº 13, edição de 24.11.1918, página 1:

## A "Influenza"

### Victimas da epidemia

Lamentamos profundamente a falta de espaço no presente numero, o que nos priva de noticiar minuciosamente o fallecimento e sobrevida preciosa de cada uma das victimas cujo desaparecimento da sociedade paraense vai, dia a dia, aumentando a intensidade da dor e o completo abatimento moral em todos os lares.

São diversos os casos de obitos ocorridos durante a ultima semana, entre os quaes figuram os seguintes:

**D. Izaltina L. Guimarães**

Moça ainda, cheia de vida, a indolosa senhora, casada com o Sr. Pedro Guimarães, correcto funcionario federal, deixa seis pequenos filhos entregues aos carinhos e cuidados de seu infeliz esposo, ao qual todo o povo paraense levou as mais sinceras demonstrações de pesar.

O funeral da distincta morta foi bastante concorrido. Pendente do feretro viam-se muitas corôas com dedicatórias.

**José Theodoro da Silva Junior**

Commerciante dos mais conceituados nesta cidade, cavalheiro prratissimo e sempre ao lado d'aquelles que trabalhavam pelo engrandecimento do Pará, o Sr. José Theodoro era um excellentemente chefe de familia e deixa viuva e diversos filhos, alguns dos quaes já casados. Ao enterro do estimado morto compareceu grande numero de pessoas de nossa sociedade, que foram prestar justa homenagem aquelle que na vida foi um optimo paraense e bom amigo.

**D. Rita Maria da Conceição**

Causou grande pesar em toda a sociedade paraense a noticia do passamento da Snra. D. Rita da Conceição, distincta e virtuosa esposa do Sr. Antonio José Marinho mãe carinhosa do Sr. Antonio Epaminondas Marinho. Senhora extremamente caridosa, esposa modelo, a insigne finada guardou o leito apenas cinco dias, fallecendo sexta-feira á noite.

O funeral, que se realizou hontem, foi muito concorrido, vindo-se diversas corôas que pendiam do caixão mortuario.

**Aprigio de Queiroz**

Após demorada molestia, sendo ultimamente atacado pela "grippe", falleceu o honrado agricultor cujo nome damos acima.

Sempre estimado, chefe de numerosa familia, o extinto, que teve um funeral bem concorrido, era irmão do prestimoso Sr. João Baptista de Faria, commerciante nesta cidade.

**Anjinhos**

Falleceu, em Cova d'Anta, a interessante Genny, filha do Sr. Joaquim Lula Gonzaga.

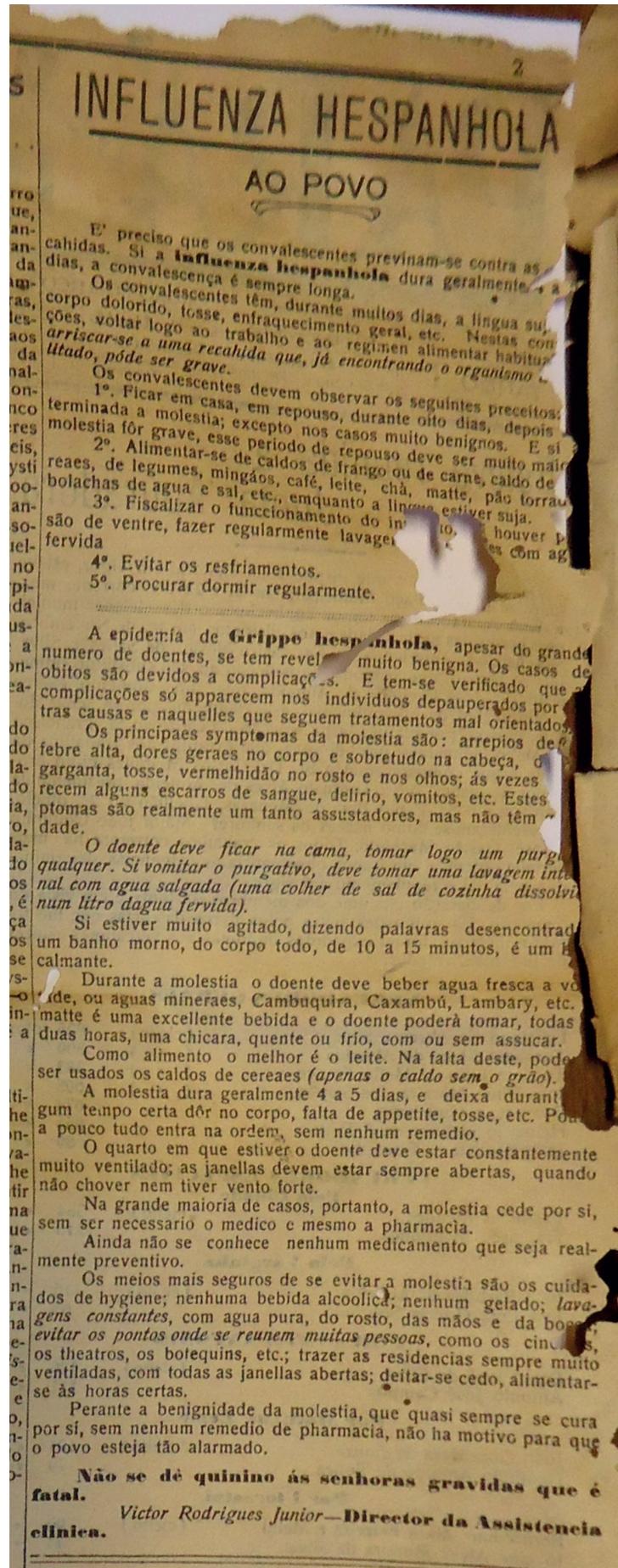
Nesta cidade, falleceram durante a semana, diversas creanças, entre as quaes um filho do Sr. Ignacio Franco e um do Sr. Antonio Norberto de Mello.

**MAIS UMA VICTIMA**

Com natural e justo pesar damos a dolorosa noticia do fallecimento da digna esposa do estimado sr. Sr. João Pereira Coelho, ocorrido nesta cidade ante-hontem.

A indolosa finada, filha do Sr. Flaviano Soares de Almeida, importante agricultor desta municipalidade, foi sepultada hontem no cemiterio local, e concorrido ao funeral numeroso grupo de familia.

Na página dois, do mesmo Nº 13, os conselhos para a pronta recuperação são divulgados sob o título "Influenza Espanhola Ao Povo", sendo um deles repouso por 8 dias ou mais, se o caso foi muito grave. E diz que a epidemia, apesar do grande número de doentes, tem se revelado benigna. Os casos de óbitos são devidos a complicações. E continua citando os principais sintomas da doença e o tratamento adequado. Veja abaixo:





A página do jornal acima, já citado anteriormente, também noticia o restabelecimento do médico Dr. José Lage (José Custódio Martins Lage) da gripe influenza, cita outras vítimas da pandemia, e noticia que o posto aberto pela Câmara Municipal para distribuição diária de leite gratuitamente para as **centenas de doentes**, por intermédio das Conferências de São Vicente de Paulo, cujo presidente é o sr. Alfredo Leite Praça, continua funcionando.

O N°15, edição de 08.12.1918, página 2, nos dá notícias oficiais com a matéria “A Influenza Espanhola no Município” de Pará de Minas por reproduzir a correspondência de 16 de novembro daquele ano, do Presidente da Câmara e Agente Executivo, Torquato de Almeida, para o Governador do Estado, Artur Bernardes, solicitando socorro para a população desta cidade e município, *onde a terrível epidemia – a influenza – vai tomando assustador desenvolvimento. Associações, Câmara, redações de jornais locais, grupos de caridosos – cada um procura e, com sacrifício da própria saúde, prestar às vítimas o melhor concurso, merecendo especial menção elogiosa os senhores médicos, práticos e farmacêuticos locais, alguns dos quais já se acham enfermos – como sejam o distinto clínico Sr. Dr. José Lage, Otávio Xavier, acrescentando que aquele é médico do nosso Hospital. Correm subscrições pelas ruas, e cada um procura levar o seu amparo aos acometidos pelo terrível mal; as Conferências, autorizadas pela Câmara Municipal, à qual são dirigidos pedidos insistentes de socorros, vindos dos distritos, procuram distribuir medicamentos e gêneros – havendo eu hoje autorizado o fornecimento de leite aos reconhecidamente pobres, estabelecendo um posto para a entrega. Já desprovidas de medicamentos, as nossas farmácias lutam com dificuldades para obter quinino, aspirina, etc. – em vista do que hoje, por telegrama, fui forçado como presidente da Câmara, a solicitar de nosso correspondente no Rio [de Janeiro] – pelo Correio – grande quantidade de capsulas, já preparadas para serem distribuídas aos doentes pobres. Assim, na qualidade de humilde administrador do município, ouse vir apelar para V. Excia. no sentido de ser concedido à Câmara qualquer auxílio que, por caridade, virá auxiliar-nos no prosseguir de tão cruel e difícil situação. Peço à V. Excia. a vinda de um médico – que antes deverá passar em Mateus Leme, cuja população está à míngua de recursos. Saudações. Torquato Alves de Almeida – Presidente da Câmara.* A resposta negativa do Governador Artur Bernardes chegou três dias depois, em 19 de novembro de 1918, sendo publicada no mesmo jornal. Na resposta o Governador declara que é impossível atender ao pedido de auxílio, porque a situação da epidemia é angustiosa em todo o Estado, de todos os pontos. A ação dos poderes públicos se tem limitado, pelo motivo acima exposto, a fornecer medicamentos e a enviar médicos. Em diversos lugares, tem tido ela a cooperação dos particulares para o tratamento dos enfermos e socorro aos necessitados. Essa iniciativa tem dado excelentes resultados e convém insistir para que o povo se associe aos poderes públicos na humanitária obra da extinção da epidemia. A Diretoria de Higiene JÁ TOMOU providências quanto a ida de médico para Mateus Leme. Subscrevo-me com vivo apreço. Am.º e admor. [amigo e admirador]. Artur Bernardes. Veja abaixo:

# A "Influenza Hespanhola"

## NO MUNICIPIO

publicamos em seguida o officio do Sr. Torquato Alves de Almeida, nosso director e escriptor. Presidente da Camara, dirigido ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, em data de 16 de Novembro.

Em resposta, o Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes endereçou ao Presidente da Camara attenta carta que publicamos para o publico d'ella tenha conhecimento.

Sr. Presidente do Estado

### OFFICIO

Exmo. Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, M. D. Presidente do Estado.

Julgo necessario, senão indissolvel, o auxilio do Governo do Estado para prompto socorro á população desta cidade e municipio, onde a terrivel epidemia—a influenza—vae tomando assustador desenvolvimento! Associações, Camara,

redacções de jornaes locais, grupos de caridosos—cada um procura, e com sacrificio da propria saúde, prestar ás victimas o melhor concurso, merecendo especial menção elogiosa os senhores medicos, praticos e pharmaceuticos locais—alguns dos quaes já se acham enfermos—como sejam o distincto clinico Sr. Dr. José Lage, Octavio Xavier, accrescendo que aquelle é o medico de nosso Hospital.

Correm subscrições pelas ruas, e cada um procura levar o seu amparo aos acommettidos pelo terrivel mal; as Conferencias, auctorizadas pela Camara Municipal á qual são dirigidos pedidos insistentes de soccorros, vindos dos districtos, procuram distribuir medicamentos e generos—havendo eu hoje auctorizado o fornecimento de leite aos reconhecidamente pobres, estabelecendo um posto para a entrega.

Já desprovidas de medicamentos, as nossas pharmacias luctam com difficuldades para obter quinino, asperina, etc.—em vista do que, hoje, por telegramma, fui forçado, como presidente da Camara, a solicitar de nosso correspondente no Rio

—pelo correio—grande quantidade de capsulas, já preparadas para serem distribuidas, gratuitamente, aos doentes pobres. Assim, na qualidade de humilde administrador do municipio, ousou vir appellar para V. Excia. no sentido de ser concedido á Camara qualquer auxilio que, por caridade, virá auxiliar-nos no proseguir de tão cruel e difficil situação. Peço a V. Excia. a vinda de um medico—que, antes, deverá passar em Matheus Leme, cuja população está á mingua de recursos.

Saudações.

Torquato Alves de Almeida,  
Presidente da Camara.

Carta dirigida ao Sr. Torquato de Almeida pelo Exmo. Dr. Arthur Bernardes, Presidente do Estado.

Bello Horizonte, 19 de Novembro de 1918.

Exmo. Sr. Cel. Torquato de Almeida.

Saudações.

Em resposta ao officio de 16 do corrente, declaro que é impossivel attender ao pedido de auxilio, porque a situação da epidemia é angustiosa em todo o Estado, impossibilitando o Governo de acudir aos numerosos apellos que lhe vêm de todos os pontos.

A acção dos poderes publicos se tem limitado, pelo motivo acima exposto, a fornecer medicamentos e a enviar medicos.

Em diversos logares, tem tido ella a cooperação dos particulares para o tratamento dos enfermos e soccorros aos necessitados. Essa iniciativa tem dado excellentes resultados e convem insistir para que o povo se associe aos poderes publicos, na humanitaria obra da extincção da epidemia.

A Directoria de Hygiene já TOMOU providencias quanto á ida de medico para Matheus Leme.

Subscrevo-me com vivo apreço.

Amº. e admor.

Arthur Bernardes

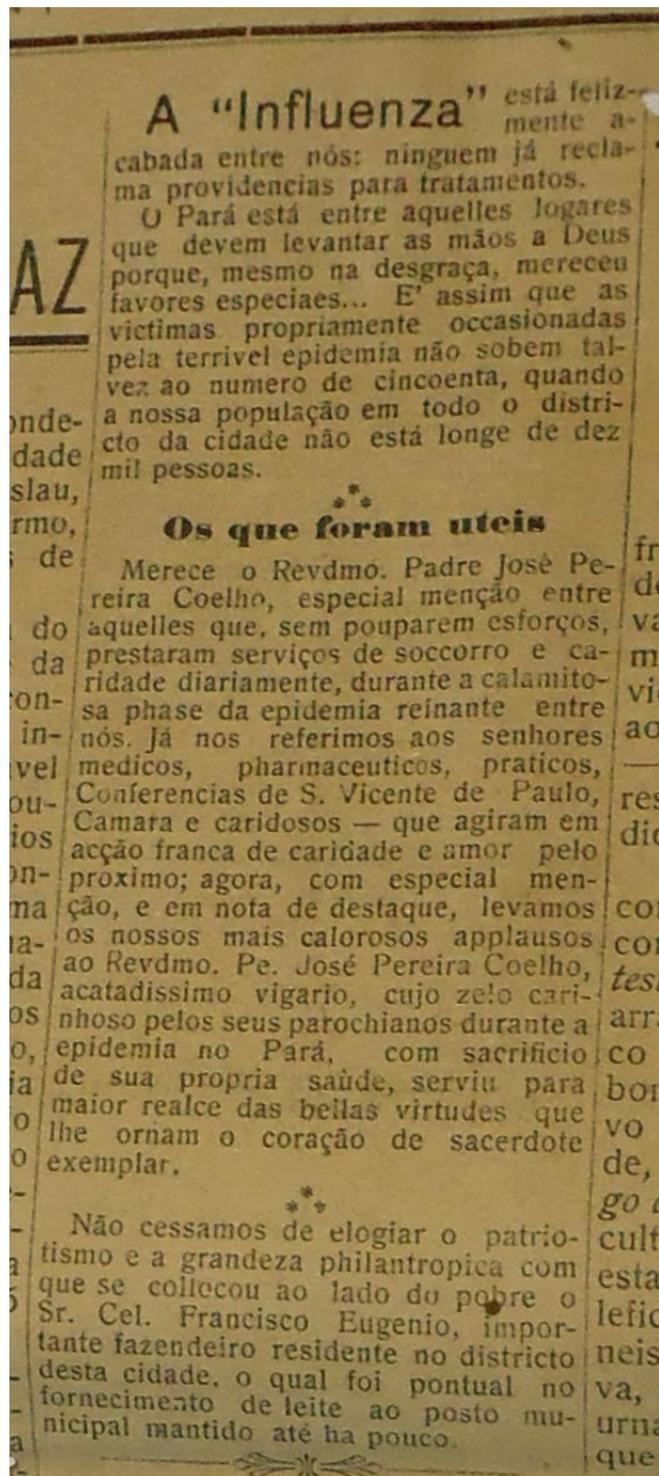
Leite desnatado

Conserv  
Ruy Bar  
nao Ba  
to fund  
de Maca  
Mons  
tim, est  
a regem  
mado e  
ga em tr  
paio, pos  
tingua.  
Ruy Ba  
pequena  
ra aquem  
Sabia-se  
o Dr. Jos  
mesmo qu  
cava a es  
sem dov  
ou escrev  
admiram.  
Com rel  
unica forç  
foi a milh  
no veria  
No colle  
sa; ou esc  
principio r  
sob a den  
redactor-ch  
Quando,  
rida a Ruy  
unica, ness  
significativ  
Outros, a  
ainda alum  
te, «medalh  
foram distr  
está incluid  
«Quoniam  
ret...—emul  
Um ou de  
natalicio do  
de lavra su  
verso segul  
«Sò não r  
Tal foi, a  
annos, e en  
tista, vetera  
niz Barreto,  
e recitava, e  
co, em impr  
ultimo verso  
Morre no  
Ao tiro m  
Morre do  
Morrem as

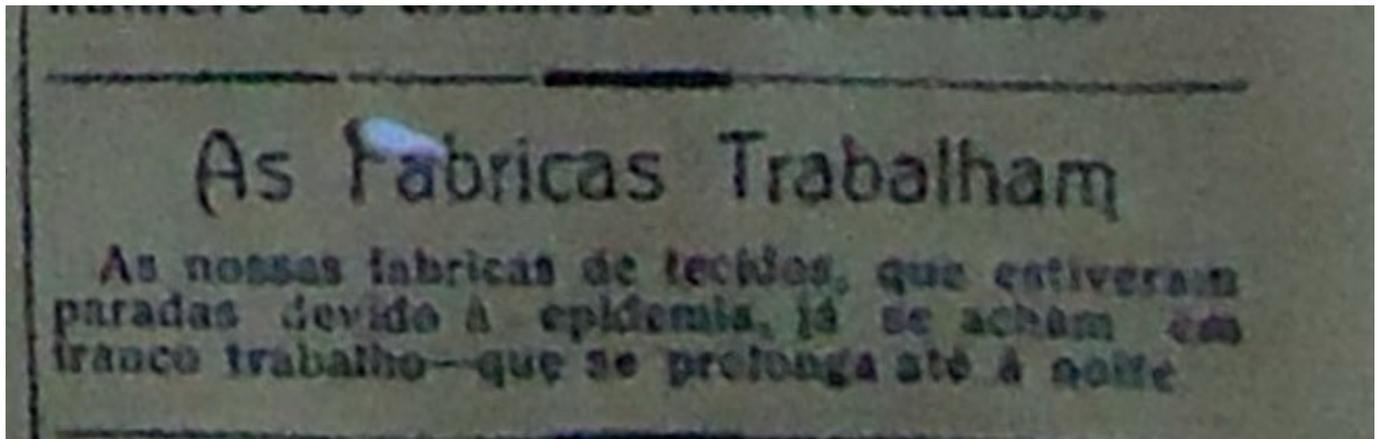
A FE

«A Comm  
dustrie Past  
Ministro da  
Lima, de est  
bre aphtosa, a  
guinte exposi  
A organis  
decido helme  
ções:  
O funcio  
zenda onde  
a) aconse  
do o gado d  
a divisão do  
lamento perf  
ainda não co  
b) aconse  
(doze horas

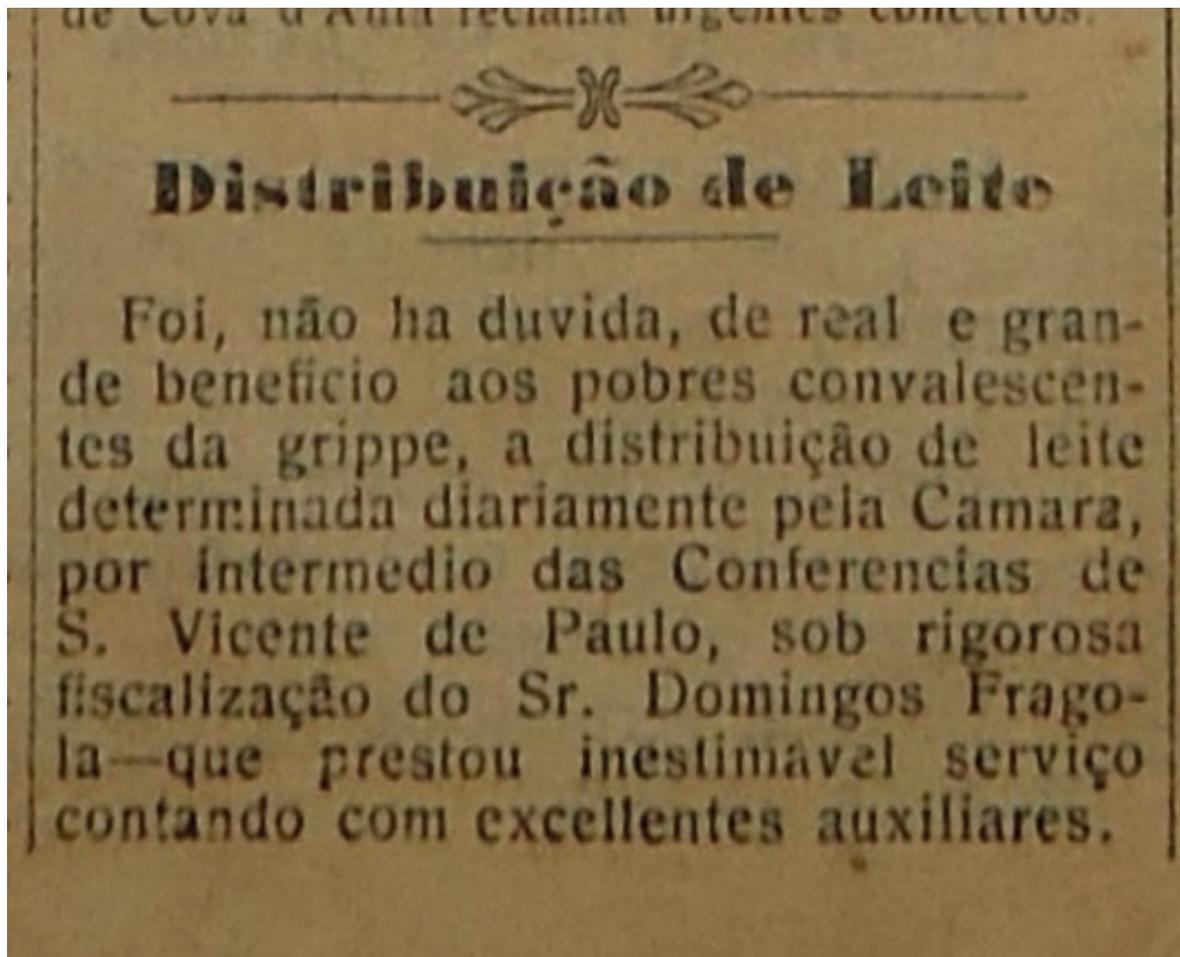
O jornal no dia 15 de dezembro de 1918, na página 1 do seu Nº 16, publica finalmente a notícia tão desejada e esperada: *A Influenza está felizmente acabada entre nós* [grifo nosso]: *ninguém já reclama providências para tratamentos. O Pará está entre aqueles lugares que devem levantar as mãos a Deus porque, mesmo na desgraça, mereceu favores especiais... É assim que as vítimas propriamente ocasionadas pela terrível epidemia não sobem talvez ao número de cinquenta, quando a nossa população em todo o distrito da cidade não está longe de dez mil pessoas.* [grifo nosso]. A reportagem segue elogiando o Padre José Pereira Coelho, dando-lhe “especial menção entre aqueles que, sem pouparem esforços, prestaram serviços de socorro e caridade diariamente, durante a calamitosa fase da epidemia reinante entre nós.” Prossegue elogiando novamente os médicos, farmacêuticos, práticos, Conferência São Vicente de Paulo, Câmara e caridosos. Elogia o Cel. Francisco Eugênio pela pontualidade na entrega do leite distribuído aos pobres.



O próximo número do jornal, o Nº17, edição de 22.12.1918, página 1, já comunica o retorno ao trabalho das fábricas de tecido da cidade, que estiveram paradas devido à pandemia:

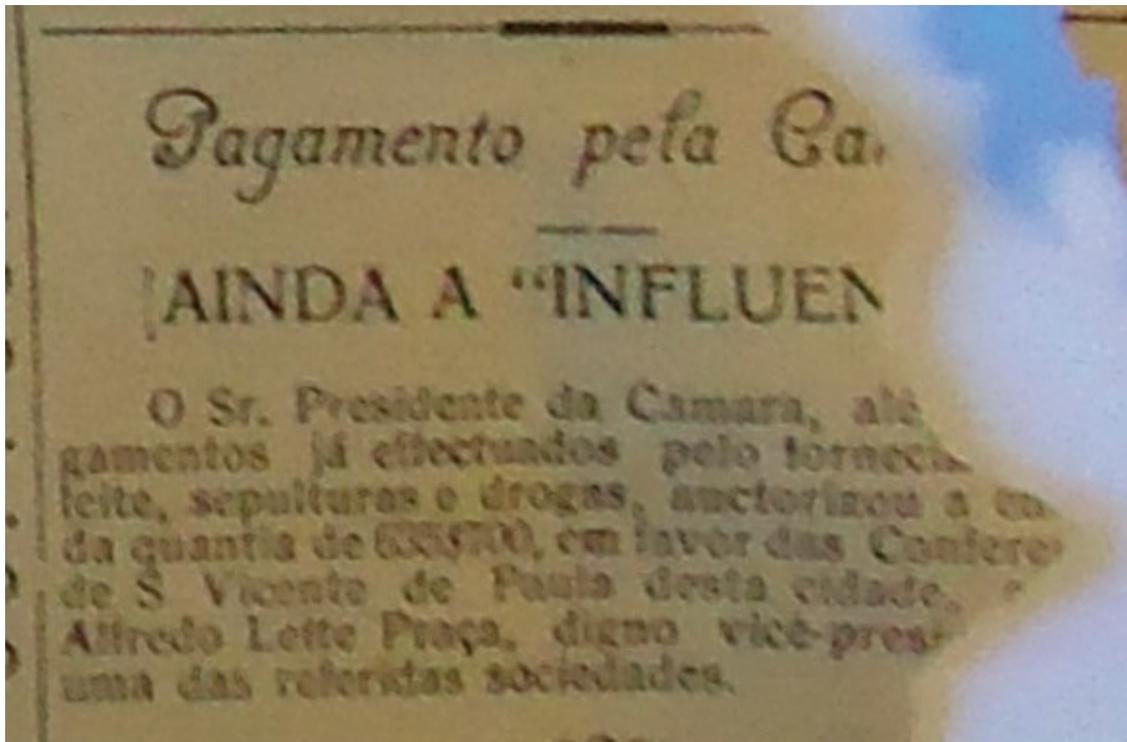


E na página 2 do mesmo número 17:





Em 04.05.1919, na edição Nº 34, página 1, está publicado sob o título “Ainda a Influenza”, que para pagamentos de leite, sepulturas e drogas, autorizados pela Câmara, foram entregues a quantia de 635\$700 (seiscentos e trinta e cinco mil e 700 reis) em favor das Conferências São Vicente de Paulo desta cidade. Veja a seguir:



Após expostos os documentos acima, parte do panorama de Pará de Minas na pandemia de 1918 veio à tona, devido serem do final do mês de agosto de 1918 em diante os jornais consultados, não sendo encontrada até o momento nenhuma outra fonte. Do início de 1918 nada temos sobre o assunto. O certo é que a gripe espanhola foi considerada benigna(sic), como vimos nas reportagens. A população desconhecia que vivenciava uma das epidemias mais mortais da história da humanidade. Acreditamos ser consequência da precariedade dos meios de comunicação. Interessante foi constatar que na época, os protocolos de prevenção de contágio foram similares aos adotados atualmente com a covid-19, como a higiene rigorosa, isolamento, evitando-se aglomerações, escolas e empresas fechadas...

Em 2020, a história se repete, mas com a população com amplo acesso às informações sobre a doença, os meios de contaminação e, portanto, mais consciente dos perigos que a cercam....

#### **Fontes:**

- . Livros de Óbitos da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, períodos 1915 a 1923.
- . Jornal Pará de Minas, edições de 20.10.1918 a 17.08.1919.
- . MIRANDA, José Augusto Correa de. De Patafufo a Pará de Minas. Contribuição Histórica 1859-1959. Imprensa Oficial, Belo Horizonte/MG, 1961, pág.94.
- . Recenseamento de 1920; disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6461.pdf> acesso em 03.08.2020.

\*Ana Maria Campos é pesquisadora da história de Pará de Minas, diretora do Museu Municipal.